

346.525.039

Total de passageiros

Até Junho, Carris, CP, Metro de Lisboa e Porto, STCP e Fertagus transportaram 346,5 milhões de passageiros.

1,112%

Crescimento

Tudo somado, as seis transportadoras ouvidas pelo Jornal de Negócios tiveram mais 1,112% de clientes.

Número de passageiros e carros **Porto**



VRI
Via Regional Interior

27.475

35.609

↑ **29,61%**



STCP
Soc. Transporte Colectivo do Porto

55.182 mil

55.734 mil

↑ **1%**



Metro
Porto

23.487 mil

25.537 mil

↑ **8,73%**

Porto

Metro salta sem novas ligações

➔ O Metro do Porto registou um crescimento de 8,73% nos passageiros transportados no primeiro semestre deste ano, isto apesar de, ao contrário do que ocorreu com o seu “homólogo” de Lisboa, a sua cobertura ter permanecido praticamente inalterada. Praticamente, porque no final de Maio último inaugurou realmente uma extensão da linha, algo, porém, que não teve grande impacto nas contas totais do semestre.

Número de passageiros e carros **Lisboa**



25 Abril
Lisboa - Almada

152.044

150.886

↓ **-0,76%**



Vasco da Gama
Lisboa - Montijo

64.957

63.981

↓ **-1,50%**



CRIL
Circular Interior de Lisboa

72.141

70.689

↓ **-2,01%**



2ª Circular
Aeroporto - Benfica

158.965

161.643

↑ **1,68%**



Carris
758 Autocarros

116.645 mil

118.127 mil

↓ **-1,26%**



Metro
Lisboa

76.587 mil

77.711 mil

↑ **1,47%**

Lisboa

Uma montanha russa de Carris

➔ O ano da Carris tem sido uma autêntica montanha russa, com meses de grande aumento da procura e meses completamente opostos. Em Março, por exemplo, o total de passageiros caiu 7,68%, quase menos dois milhões de clientes *versus* Março de 2007. Porém, logo no mês seguinte, o total de passageiros subiu 4,35% em comparação com Abril do ano passado. No total do semestre, a Carris registou uma quebra de 1,26%.

Os responsáveis das empresas de transporte não têm dúvidas. Os portugueses ainda não estão a trocar o carro pelos meios colectivos, ainda que Fertagus ou CP, por exemplo, tenham transportado mais gente no primeiro semestre. “Crescemos 1% face ao ano passado, mas é um número em linha com a realidade da Fertagus”, apontou Cristina Dourado ao Jornal de Negócios. A responsável da empresa com a travessia ferroviária da 25 de Abril, que transportou mais 120 mil pessoas de Janeiro a Junho, diz que “aparentemente” ainda não houve uma “transferên-

cia significativa” do transporte individual para o público, apesar da crise. “Mas sem dúvida que irá sentir-se no pós-Verão”, prevê. Opinião igual tem Silva Rodrigues, presidente da Carris. “Vamos ver no pós-Verão” apontou, salientando que “é na ‘rentrée’ que se costumam tomar as decisões ao nível de transportes”. Sobre os primeiros seis meses do ano, diz, “não permitem tirar grandes conclusões”, justificando a quebra de 1,26% nos passageiros da Carris – de 118 milhões para 116,6 milhões –, com “a abertura do metro em Santa Apolónia e Terreiro do Paço” e “a rea-

bertura do Túnel do Rossio”. E este “abandono” dos autocarros para o Metro nota-se nos números da transportadora subterrânea da capital. Entre Janeiro e Maio – últimos números disponíveis – o Metro de Lisboa transportou mais 1,47% de passageiros, evolução que, porém, não aponta para uma súbita alteração nos hábitos de viagens diárias dos lisboetas. Ao nível das ligações urbanas da CP de/para Lisboa, houve também uma subida – a rondar 1% –, tendo a “incumbente” ferroviária transportado 49,4 milhões de passageiros nestas linhas.

Porto reage mais rápido Em relação aos transportes colectivos no Porto, a transferência modal já parece ter ganho adeptos na primeira metade do ano, o que levou os STCP a registarem um ganho de clientes pela primeira vez em muitos anos. Já a operação do Metro registou um salto de 8,73% – mais dois milhões de passageiros transportados –, mesmo sem ter aberto novos troços no período. Quem também protagonizou um forte aumento na procura foram os urbanos da CP, que cresceram 10%, para 10 milhões de passageiros, segundo da-

dos fornecidos pela empresa. **Estradas com mais carros** Os dados das Estradas de Portugal mostram que não há menos carros a circular, antes pelo contrário. O tráfego médio diário nas principais vias de Lisboa (CRIL, 2ª Circular, marginal e travessias do Tejo) subiu 0,48% – para 487 mil viaturas –, ao passo que no Porto, o IP4 e a Via Regional Interior viram mais mil carros, totalizando 47 mil viaturas diárias. Esta é uma tendência também na Brisa, que no primeiro trimestre viu o tráfego nas auto-estradas crescer 3,6%. *COM MJB E RN